

Cavaco Silva reconhece em Braga

PRIMEIRO EMPREGO É O DRAMA DOS JOVENS

«A obtenção do primeiro emprego é o grande drama que se põe ao jovem português», reconheceu ontem em Braga, o primeiro-ministro, Cavaco Silva, ao discursar na sessão solene que assinalou o 13.º aniversário da Universidade do Minho.

O Primeiro-Ministro falava no salão medieval da Universidade do Minho, fazendo um resumo das medidas que o governo tem tomado em favor da juventude que causam «grande impaciência naqueles que querem manifestações estudantis contra o governo, como tem acontecido em França, China, e na nossa vizinha Espanha».

A propósito de recentes confrontos entre os órgãos de soberania que alguns partidos continuam a fomentar, mesmo «com instituições prestigiadas no nosso país», Cavaco Silva lembrou que «o momento que vivemos não pode ser vivido com lutas estériles».

Justificando a sua presença naquele local, o Primeiro-Ministro disse que «a minha presença aqui é a afirmação de prioridade que o governo confere ao ensino e à investigação e é o reconhecimento dos resultados da regionalização universitária».

Cavaco Silva sublinhou que

em 1987 «o volume de recursos para o ensino superior é cem por cento superior ao de 1985» e anunciou que dentro de dias será enviada ao Parlamento a «proposta de lei da autonomia universitária que se traduz na capacidade de criar novos cursos, na concepção de planos de estudo e na gestão do orçamento».

Sublinhando as palavras de João de Deus Figueiro, o Primeiro-Ministro realçou que «autonomia universitária é sinónimo de maior responsabilidade e, por isso, exige-se um grande esforço de rigor nos gastos de dinheiro do Estado, isto é, de quem paga impostos».

Em face de outras medidas implementadas pelo governo, como a criação da secretaria de Estado da Juventude, o Conselho Consultivo da Juventude, a nova lei do serviço militar obrigatório e do associativismo juvenil, Cavaco Silva recordou a alguns partidos da oposição que o seu executivo «está a go-

vernar para eles, por eles e nunca contra eles».

A propósito do «grande drama dos jovens portugueses», Cavaco Silva disse que «a legislação laboral actual é contra os jovens», acusando alguns partidos (que não mencionou) de «favorecerem o desperdício de dinheiro públicos, contra o clima de confiança no país».

Sobre a Universidade do Minho, Cavaco Silva teceu-lhe resgados elogios, mencionando a sua «forte contribuição para arrancar ao subdesenvolvimento algumas partes de Portugal» e referiu que «a Universidade do Minho é um bom exemplo da vitalidade das novas universidades, até porque tem à sua frente a ocasião de se afirmar como uma grande universidade no espaço europeu».

Antes de Cavaco Silva usar de palavra o reitor em exercício, Sérgio Machado dos Santos que traçou as linhas gerais do que foi feito no ano passado.

Um esforço sem precedentes no âmbito financeiro

Para demonstrar que se trata de «um esforço justificado e

bem aplicado», o reitor da Universidade do Minho apresentou alguns números eloquentes.

Sérgio Machado dos Santos lembrou «o esforço financeiro posto pelo Estado nesta universidade, com um PIDDAC de 140 mil contos em 1985 e de 381 mil contos em 1986, o que é algo sem precedentes nesta instituição».

«A região a norte do rio Douro — prosseguiu — representa um quinto da área geográfica do território continental, mas vive cerca de um terço da população do Continente e mais de metade da população tem idade até aos 15 anos. No entanto, os «numerus clausus» das universidades do norte representam apenas 22,5 por cento do total nacional. O desequilíbrio é patente, não sentimos dia-a-dia. É urgente que as universidades da região Norte aumentem até duplicar a sua capacidade de acolhimento. E dentro dessa região, não esqueçamos que a densidade populacional do distrito de Braga é duas vezes e meia superior à média nacional e supera em dois terços o valor correspondente à região norte».

Francisco Costa, presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, recordou que ao Primeiro-Ministro a necessidade de abrir instalações no pólo de Guimarães, a concretização do projecto da Pádio Universitária e a realização das II jornadas culturais.

No final da sessão solene, e após a oração de explância sobre «A Língua portuguesa no mundo — passado, presente e futuro», proferida pelo doutor José Azevedo Ferreira, foram entregues diplomas de licenciatura a 236 finalistas da Universidade do Minho, além de outros prémios para os melhores alunos instituídos pela associação Industrial do Minho e pela Câmara Municipal de Guimarães.

A chegada de Cavaco Silva, operários de uma empresa de metalurgia local, com salários em atraso, entregaram ao Primeiro-Ministro «um dossier sobre a sua situação».



Diá 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

Mercado de trabalho - licenciados